

Metalurgia e mecânica dão sinal de reação

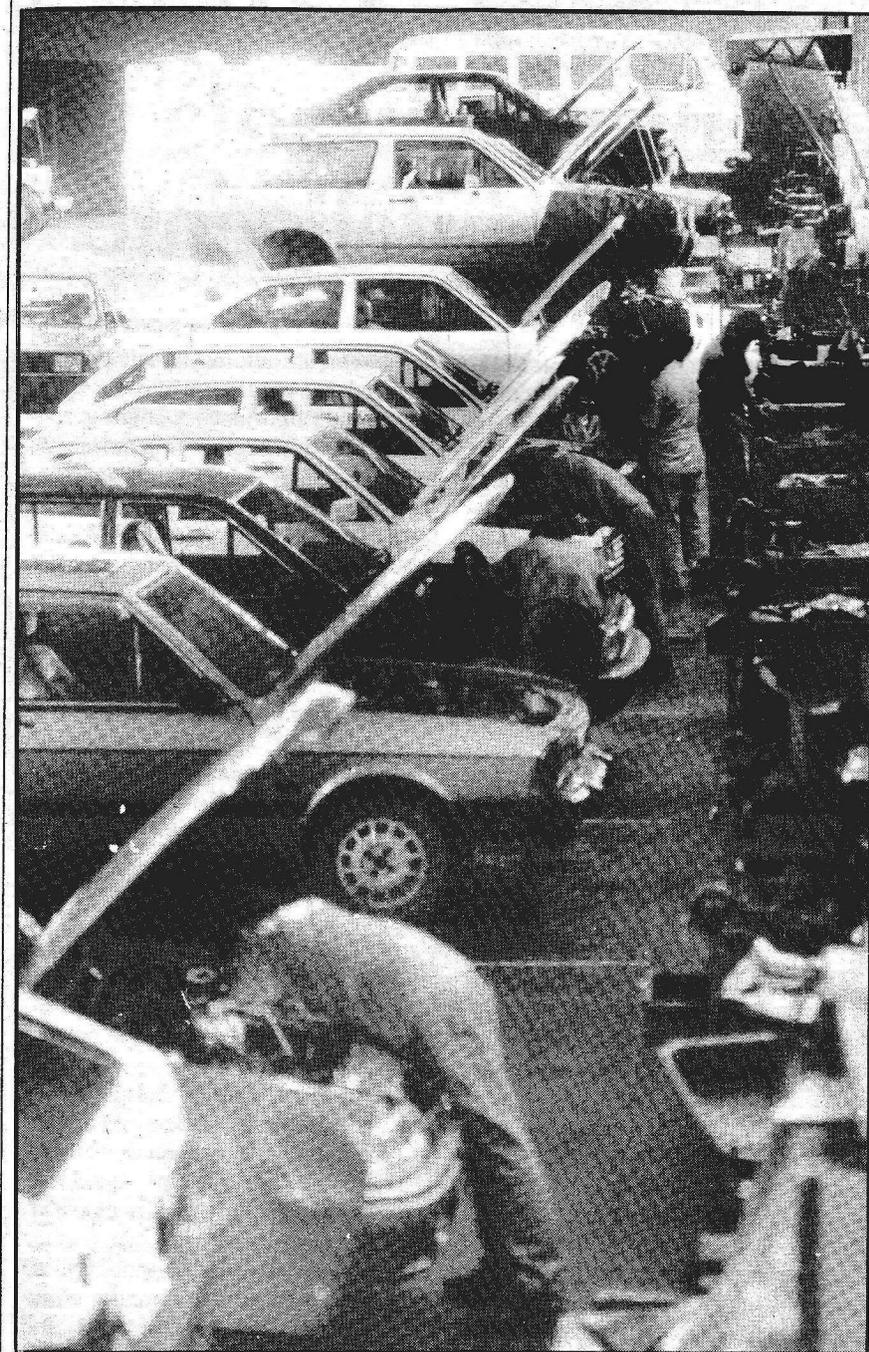
Não foi um dos semestres mais felizes, este primeiro de 1994, para os setores mecânico e metalúrgico. Produção, vendas e número de empregados acompanharam a tendência do mercado nacional, apontando quedas de até 20%. Os empresários acreditam que a política de juros altos, inviabilizando investimentos e inibindo o consumo, foram os responsáveis pelos problemas. Para manter os preços competitivos, a quase totalidade das empresas do setor reduziu as margens de lucros.

O setor de reparação é outro que sazonalmente não apresenta desempenho positivo neste trimestre. Cerca de 64% das empresas apresentaram diminuição de, aproximadamente, 18% na produção, vendas e margem de lucros. A venda de veículos, no entanto, na capital que folcloricamente possui cabeça, tronco e rodas, já começa a dar sinais de recuperação.

Os três setores, no entanto, acreditam em uma recuperação com a efetivação do Plano Real. As férias de junho e julho, as eleições e até a Copa do Mundo animam especialmente o setor de concessionárias de veículos. A expectativa de que a montadora da General Motors se instale no Distrito Fede-

ral é apontada como um fator que poderá incrementar o desenvolvimento e a recuperação das fábricas de autopeças e oficinas. O principal problema apontado pelo setor porém, é o grande número de empresas que concorre de maneira informal, sem arrecadar tributos e sem contribuir efetivamente com a política de geração de empregos, já que os trabalhadores são na maioria mão-de-obra informal. Qualificação da mão-de-obra do setor já é realidade graças ao trabalho desenvolvido pelo Senai, que com suas oficinas-escola conseguem aprimorar o trabalhador e gerar ótimos empregados para a área.

O empresário Marcelo Valim Ferreira, superintendente da Vertical, pioneira em Brasília na manutenção de elevadores, acredita que a fase estática do setor poderá acabar: "Basta que o Governo dê fim à ciranda financeira". A empresa de Valim derrubou fronteiras conquistando clientes em todo o País. O industrial Vander Luís de Souza, dono da Recopeças, uma das maiores no ramo da recuperação, mesmo diante da crise não admite mudar de lugar. "Exporto para o Canadá, EUA e América do Sul, mas daqui não saio", conclui.



As fábricas de autopeças e oficinas confiam numa recuperação